

# Acontecimento: evocando sentidos, provocando ações: uma análise do “Mensalão”

**Maria Terezinha da Silva**

Doutora; Universidade Federal de Minas Gerais  
terezinhasilva@yahoo.com

## Resumo

No artigo analisamos o processo de constituição do “Mensalão”, buscando identificar como ele é individualizado, ganhando uma significação e uma identidade enquanto acontecimento singular. Apoiamo-nos na abordagem do acontecimento proposta por Louis Quéré (1997; 2005), da qual retiramos a grade analítica para estudar o processo de individualização do “Mensalão”, que foi aplicada sobre um *corpus* de 1.269 textos jornalísticos. Analisamos: 1) a *descrição*, que revela um acontecimento cujos sentidos são disputados; 2) a *narração*, que mostra os principais protagonistas e os diferentes tempos convocados para o acontecimento; 3) a *dimensão pragmática*, com as ações constitutivas deste acontecimento; 4) a comercialização do apoio político e a prática de caixa dois como principais *problemas públicos* expostos, a maneira como são tratados e como os enquadramentos condicionam o tratamento; e 5) a *normalização* através da responsabilização de alguns dos implicados nas denúncias.

## Palavras-chave

“Mensalão”. Acontecimento. Escândalo. Enquadramento. Corrupção.

## 1 Introdução

Neste artigo analisamos o processo de constituição social e simbólica do “Mensalão”, acontecimento que marcou a vida política brasileira deste começo do século XXI. Interessamos, mais especificamente, identificar a forma como ele é individualizado, adquirindo

significação e identidade enquanto um acontecimento singular<sup>1</sup>. Trazido à cena pública em 2005, o “Mensalão” afeta profundamente a primeira gestão de Lula - primeiro presidente de esquerda após a transição do país à democracia - em função da implicação de altos dirigentes de seu partido, o Partido dos Trabalhadores (PT), e de integrantes do governo em uma onda de denúncias de irregularidades. O “Mensalão” é, certamente, um divisor de águas no campo da política institucional do país. Polarizou visceralmente grupos político-partidários opostos, cidadãos e segmentos jornalísticos durante e após sua ocorrência. Modificou a forma como o PT e petistas eram antes simbolicamente representados. Reconfigurou o cenário dos afetos, das filiações e das identidades partidárias. Escancarou a amplos públicos os bastidores de antigas e novas práticas políticas mediadas pelo dinheiro. Se o “Mensalão” entrou para a história e está na memória dos brasileiros como um dos acontecimentos políticos mais importantes das últimas décadas no país, seus efeitos e problemas revelados continuam a afetar ou a motivar o debate de atores e instituições, interpelados ainda a intervir, a interpretar e a dar respostas ao que aconteceu. É, assim, um acontecimento ainda em curso.

Como um acontecimento de grande repercussão pública e midiática, o “Mensalão” foi tema de várias análises acadêmicas no Brasil, especialmente no âmbito da comunicação, que desde os anos 2000 tem revelado um crescente interesse por estudar os escândalos, sobretudo os políticos (SILVA, 2011). Quando toma um escândalo como objeto de estudo, a pesquisa comunicacional tem focado sua atenção em vários aspectos da relação entre a mídia e o acontecimento. As interações dos atores, suas intervenções públicas e interpretações no debate público-midiático de temas surgidos a partir do escândalo (NEVES, 2000). As determinantes dos escândalos que são midiaticizados (CHAIA; TEIXEIRA, 2001). O processo de midiaticização e dos diferentes regimes de visibilidade de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) criadas para investigar denúncias que originam escândalos (COELHO, 2004). As representações da mídia sobre os atores políticos envolvidos e a problemática da construção da imagem pública (SILVA, 2007; NOBRE, 2007; RAMOS, 2008; SANTOS, 2008). O pré-julgamento da mídia em relação aos atores envolvidos (LIMA, 2006). O tratamento, narrativa ou construção do escândalo pela imprensa (GONÇALVES, 2006; KUWAE, 2006; RAMOS, 2007; FIGUEIREDO SOBRINHO, 2007; PINTO,

---

<sup>1</sup> Este artigo sintetiza análises e conclusões de nossa tese de doutorado (SILVA, 2011), realizada através de um convênio internacional de cotutela entre a Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) e a Université Paris Ouest Nanterre La Défense (França).

2008; GALINDO, 2008). O escândalo como parte dos processos de emissão e recepção de mensagens jornalísticas de caráter sensacionalista e da cultura do espetáculo, como espaço de alta visibilidade na disputa política ou como narrativa preferencial da mídia sobre a política e posterior uso em estratégias eleitorais (FRANCISCO, 2000; ALDÉ; VASCONCELLOS, 2007; SANGIRARDI, 2007). O enquadramento e/ou agendamento feito pela mídia sobre o evento (GARCIA et al., 2006; LEAL, 2006; LEAL 2007; MIGUEL; COUTINHO, 2007; VASCONCELOS, 2007; FIGUEIREDO SOBRINHO, 2008; SILVA, 2008). A centralidade da categoria “conflito” na estruturação da narrativa do jornalismo sobre a política (MOTTA; GUAZINA, 2008). As transformações do jornalismo a partir do surgimento de blogs de cobertura da política no contexto do “Mensalão” (ESCOBAR, 2006; CHACON et al., 2007). E, também, a relação entre Internet e *accountability* (JESUS, 2006).

A mídia é, certamente, um ator central na constituição social e nos desdobramentos de um escândalo, conforme já mostrado por Thompson (2002). E não foi diferente com o “Mensalão”, que teve, por parte da imprensa brasileira, uma cobertura pouco vista na história do jornalismo nacional das últimas décadas, distinta da visibilidade dada a outras denúncias de corrupção política em governos anteriores. No presente trabalho, porém, esperamos somar às contribuições já dadas ao estudo do “Mensalão”, analisando-o a partir de outra perspectiva: como um fenômeno cuja emergência faz revelar situações problemáticas da política institucional no país, atores em interação e disputas, com ações que também contribuem para a constituição e o desenrolar do acontecimento e que nos revelam como são tratados os problemas por ele expostos.

## 2 O acontecimento na organização da experiência e da ação

A ocorrência que desencadeia a emergência do “Mensalão” é uma denúncia feita pelo deputado federal Roberto Jefferson, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), um dos integrantes da base de apoio ao governo Lula no Congresso Nacional. No centro do noticiário político durante o mês de maio de 2005, como acusado de um esquema de arrecadação de propinas em estatais para destinação ao seu partido, o deputado Roberto Jefferson concede uma entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo* no dia 06 de junho de 2005. Na entrevista, ele acusa o tesoureiro do PT, Delúbio Soares, de pagar uma “mesada” a deputados de outros dois partidos da base governista (Partido Liberal e Partido Progressista) em troca de apoio ao governo Lula na Câmara dos Deputados. A acusação de Jefferson desencadeia uma sucessão de outras denúncias envolvendo integrantes do PT, do

governo e de outros partidos, que se prolongam até junho de 2006, vésperas da campanha à Presidência da República. A onda de denúncias do período traz consequências importantes para os atores implicados, entre as quais: a queda de dois Ministros do governo e dos principais dirigentes do PT, a renúncia e cassação do mandato de deputados e de quatro presidentes de partidos, inclusive da oposição, a abertura de inquéritos criminais contra os acusados, além da ameaça de *impeachment* de Lula pairando constantemente no ar durante o transcurso do acontecimento.

Ocorrências como o “Mensalão”, que envolvem atores do mundo político em denúncias de práticas consideradas ilegais, têm sido normalmente denominadas como escândalo, seja no senso comum ou na pesquisa acadêmica (THOMPSON, 2002; DE BLIC; LEMIEUX, 2005; ADUT, 2008). Um escândalo, porém, é uma forma de nomear e tratar uma ocorrência que, por suas características de imprevisibilidade e impacto, aparece e se dá a ver como um acontecimento. Por isso, recorreremos a esta categoria como central em nossa pesquisa.

Diferentes perspectivas têm sido avançadas, no âmbito das Ciências Sociais, para a análise da constituição do acontecimento, mas pode-se dizer que predomina uma abordagem na qual ele é tratado como uma construção das mídias em geral ou do jornalismo em particular (VERÓN, 1981; TUCHMAN, 1983; CHAMPAGNE, 2000; MOUILLAUD, 2002; MOLOTCH; LESTER, 1999; KATZ, 1999; McCOMBS, 2009). No presente trabalho adotamos uma abordagem distinta, proposta por Quéré (1997, 2005). Ele enfatiza o “poder hermenêutico” do acontecimento e seu papel na organização da experiência e da ação: um evento se constitui como acontecimento quando é capaz de interromper o fluxo normal da experiência, provocar uma ruptura, revelar problemas públicos, abrir novas perspectivas de esclarecimento sobre o passado e possibilidades de futuro, desencadear novos sentidos e campos de ação, inclusive a ação coletiva. Para Quéré, o processo social de definição dos acontecimentos ultrapassa a esfera midiática e o momento em que são divulgados. Segundo o autor, as mídias tomam emprestados de seu entorno sociocultural os procedimentos que elas utilizam para a “individualização dos acontecimentos”, ou seja, para atribuir-lhes sentido e identidade (QUÉRÉ, 1997, 2005).

A individualização de um acontecimento é um processo e, como tal, pode ser decomposta em etapas: a *descrição*, a *narração*, a *dimensão pragmática*, a constituição de *problemas públicos* e a *normalização* do acontecimento, que estão, porém, estreitamente vinculadas umas às outras. Elas são sintetizadas, na sequência, a partir do proposto por

Quéré (1997, 2005) e por aplicações feitas em trabalhos de Barthélémy (1992), Babo-Lança (2008) e França (2009).

A *descrição* é o processo através do qual o acontecimento é categorizado, nomeado, vinculado a um determinado gênero de acontecimentos. Para dar conta da descrição do “Mensalão”, recorreremos ao conceito de “quadros” da experiência (*frames*) formulado por Goffman (1991, p. 19). Ele os define como “princípios de organização ou elementos de base que estruturam os acontecimentos” e que servem aos atores para compreender e definir o que está acontecendo, permitindo, assim, orientar sua ação e participação numa determinada situação. O “enquadramento” é a mobilização desses quadros de sentido, algo fundamental na organização da experiência. Através do conceito de enquadramento podemos identificar como o acontecimento é dito pelos diferentes atores e quais as disputas implicadas.

A *narração* é a articulação dos vários momentos de um acontecimento, a constituição de sua temporalidade. Trata-se aqui de identificar a constituição de um passado, que remete ao campo da experiência, e de um futuro para o acontecimento, que remete ao horizonte de possibilidades que ele abre. A narração diz respeito ainda aos atores que emergem a partir da irrupção do acontecimento e cujas ações contribuem na constituição da intriga (QUÉRÉ, 1997; FRANÇA, 2009).

A *dimensão pragmática* refere-se às práticas consideradas apropriadas ao tipo de acontecimento em questão, às formas habituais de comportamento naquele tipo de situação. Esta dimensão trata, portanto, das ações que o acontecimento provoca e aquelas que ele suscita a partir de sua emergência. Assim, o pano de fundo pragmático nos mostra que um acontecimento não é só do âmbito dos sentidos: ele tem uma dimensão prática, sustentada em um saber proveniente da experiência vivida e das normas sociais vigentes em uma determinada sociedade (QUÉRÉ, 1997, 2005; FRANÇA, 2009).

Já a constituição de *problemas públicos* refere-se ao potencial que alguns acontecimentos têm de criar, revelar ou modificar problemas que, por sua vez, demandam uma resolução. Os acontecimentos revelam ou se inscrevem em campos e situações problemáticas já existentes (QUÉRÉ, 1997, 2005). Tornam-se de interesse público em função dos problemas coletivos que expõem. Eles podem desencadear uma *enquête*, no sentido pragmatista do termo (DEWEY, 1980), isto é, uma pesquisa ou investigação visando a explorar e propor soluções aos problemas expostos. De tal pesquisa participam diferentes

atores – como mídias, especialistas, públicos específicos afetados, movimentos sociais, políticos, instituições públicas etc.

Por fim, a *normalização* do acontecimento é a redução de sua contingência e inscrição naquilo que é considerado normal e compreensível pela experiência. É a recomposição da normalidade e retomada do fluxo interrompido por uma situação que perturba a vida social, incorporando o que aconteceu em um repertório de conhecimentos e experiências comuns (BARTHÉLÉMY, 1992; BABO-LANÇA, 2008; FRANÇA, 2009). A normalização se relaciona, portanto, com as ações e intervenções posteriores (após as fases iniciais), que indicam que o acontecimento está sendo tratado e a ruptura que ele provocou está sendo suturada.

### 3 Procedimentos metodológicos

É na abordagem teórico-metodológica antes exposta que nos inspiramos para estudar o “Mensalão”, analisando o seu processo de individualização através dos cinco operadores expostos: a *descrição*, a *narração*, a *dimensão pragmática*, os *problemas públicos* revelados e a *normalização* do acontecimento. Aplicamos esta grade na análise qualitativa de 1.269 textos jornalísticos. O *corpus* foi composto com o material selecionado da cobertura jornalística produzida pela *Folha de S. Paulo*, entre junho e dezembro de 2005<sup>2</sup>.

Vários motivos nos levaram a escolher a *Folha de S. Paulo* como principal base informacional. Trata-se do maior jornal diário de circulação nacional (média de 294.498 exemplares no ano de 2010, conforme o Instituto Verificador de Circulação). Foi à *Folha* que o deputado Roberto Jefferson concedeu duas entrevistas-chave, a primeira delas em 06 de junho de 2005, na qual denuncia a suposta “mesada” que seria paga a parlamentares, desencadeando assim o acontecimento. Dada a grande cobertura da imprensa, a limitação a apenas um jornal nos permite seguir o percurso do acontecimento, os microacontecimentos que o constituem, entender sua dinâmica e identificar as situações que provocam reviravoltas no seu curso e modificações nos discursos e nas ações dos atores. Além disso, a escolha de apenas um jornal possibilita manter uma relativa coerência e homogeneidade sobre o material trabalhado, posto que se trata de um mesmo “contrato de leitura” (VERÓN, 2004).

---

<sup>2</sup> O detalhamento sobre a seleção e coleta do *corpus* pode ser visto em Silva (2011).

Por outro lado, sabemos que a escolha de um único suporte de imprensa implica em limites, pois nos deixa, de alguma maneira, restritos ao acontecimento construído pelo discurso daquele jornal. Se partíssemos de uma compreensão do acontecimento enquanto narrativa do fato (construção jornalística), esta limitação seria determinante, pois, por esta concepção, não teríamos acesso ao acontecimento, mas, sim, ao acontecimento *da Folha de S. Paulo*. Nossa concepção, porém, situa a força irruptiva do acontecimento no terreno da experiência, dos atores que se defrontam com o acontecimento e têm seu percurso atravessado por ele. É por sua força no terreno existencial (QUÉRÉ, 2012) que o acontecimento repercute em sua “segunda aparição” (FRANÇA, 2002) ou “segunda vida” (QUÉRÉ, 2012), isto é, o acontecimento transformado em narrativa.

Entendendo desta maneira, percebemos uma profunda articulação entre os dois momentos e a produção discursiva marcada pela força do acontecimento no terreno existencial - o que não significa uma compreensão do discurso jornalístico como um espelho do real. Quaisquer narrativas constituem já construções e desdobramentos do acontecimento a partir de seus elementos empíricos. Neste momento, temos duas opções: trabalhar, a partir de diferentes fontes, as diferentes construções; ou, a partir de uma única fonte, tentar resgatar as marcas empíricas, as ocorrências que pontuaram aquela construção discursiva. Optamos por este segundo caminho. Para além da construção discursiva da *Folha de S. Paulo* sobre o “Mensalão”, buscamos alcançar os nexos da empiria em cima da qual ela se desenvolveu. Com a grande quantidade de material discursivo produzido, concentrar-se em um só suporte dá condições para acompanhar um percurso<sup>3</sup>.

#### 4 O processo de individualização do “Mensalão”

Sintetizamos, na sequência, o resultado de nossa pesquisa empírica sobre o processo de individualização do “Mensalão” a partir da grade analítica retirada da abordagem do acontecimento proposta por Quéré (1997, 2005), conforme exposto antes: a *descrição*; a *narração*, a *dimensão pragmática*, os *problemas públicos* revelados e a *normalização* do acontecimento.

<sup>3</sup> Isso não significa, certamente, ignorar o papel também das mídias e do Jornalismo no processo de constituição dos acontecimentos, em especial pelo seu poder de nomeação e de amplificação. Em nossa tese (SILVA, 2011), o leitor encontrará uma discussão sobre a postura da imprensa em relação ao “Mensalão”, na qual indicamos que a *Folha de S. Paulo* faz parte da cena deste acontecimento e sobre ele se expressa a partir de um determinado lugar de fala.



#### 4.1 A descrição: enquadramentos do “Mensalão” e disputa entre os atores

A descrição, como dito antes, é o processo através do qual o acontecimento é categorizado e inscrito em certos “quadros” (GOFFMAN, 1991), ou seja, como ele é definido, enquadrado. A análise de nosso *corpus* indicou quatro enquadramentos mobilizados pelos diferentes atores para definir o acontecimento “Mensalão”. Ele foi definido como um “escândalo”, principalmente pelo discurso jornalístico; como uma “crise” ou “crise política”, interpretação mais frequentemente dada por vários atores (oposicionistas, petistas, governistas, jornalistas etc.); como uma “disputa eleitoral” antecipada e como uma “tentativa de golpe”. Esses dois últimos enquadramentos foram acionados por integrantes do governo, do PT e alguns atores ou movimentos da sociedade civil, em momentos mais específicos, quando há uma disputa mais explícita entre os atores em torno da categorização do acontecimento, das responsabilizações pelos problemas denunciados e das possíveis consequências para os atores (renúncias, cassações, possibilidades de afastamentos ou de *impeachment* etc.). Além desses quadros gerais, há ainda um outro, bem particular deste tipo de acontecimento envolvendo denúncias, que é o quadro “*investigação e punição*”, que acompanha os demais quadros mobilizados e que é reforçado a cada vez que surge uma nova denúncia<sup>4</sup>.

Além da disputa pela própria definição ou enquadramento do acontecimento, identificamos outros quatro embates centrais travados no transcurso do “Mensalão”: em torno da responsabilidade pelas transgressões ou problemas denunciados (se restritas a integrantes do PT ou extensivas ao governo e ao presidente Lula); do tipo de transgressão ou problema em debate (se compra de apoio político ou *caixa dois* de campanha eleitoral); da origem dos recursos envolvidos (se públicos ou privados); e da postura governamental em relação à corrupção (governo conivente com a corrupção *versus* governo que mais combate a corrupção).

---

<sup>4</sup> Em nossa tese (SILVA, 2011) há uma apresentação detalhada da sequência, do conteúdo e dos contextos em que aparecem as principais denúncias e ocorrências do “Mensalão”. Tal detalhamento do processo de *descrição* permite compreender a dinâmica e o percurso do acontecimento – disputas; momentos em que surgem ou são reforçados os enquadramentos; ações, reações e posicionamentos dos atores etc. Foi a partir da descrição detalhada, também, que pudemos analisar as outras etapas da individualização: a narração, o pano de fundo pragmático, a conformação de problemas e a normalização.



## 4.2 A narração: principais atores e tempos do acontecimento

A narração, conforme dito anteriormente, é a constituição da temporalidade de um acontecimento. Ela indica ainda os atores centrais cujas ações contribuem para a construção da intriga. A estrutura narrativa do acontecimento é indicada na forma como ele é descrito. Um deputado aliado do governo (Roberto Jefferson), que é acusado de práticas de corrupção, acusa, por sua vez, o tesoureiro (Delúbio Soares) do partido do presidente da República (Lula) de comprar o apoio de outros deputados aliados com dinheiro repassado através de um empresário do ramo da publicidade (Marcos Valério). O tesoureiro se afasta da direção do partido e depois é expulso. O empresário perde contratos no governo e passa a responder a inquérito criminal. Os parlamentares envolvidos renunciam, são absolvidos ou cassados, inclusive o denunciante. O Presidente da República é preservado, mas seu “homem-forte” e “super-ministro” “todo-poderoso” (José Dirceu) renuncia ao cargo de ministro e depois também tem o mandato de deputado federal cassado. Junto com os demais acusados, torna-se réu em inquérito criminal<sup>5</sup>.

Os protagonistas centrais na condução da ação principal, em função dos papéis actanciais que desempenham na composição da narrativa, são Roberto Jefferson, o principal acusador, e José Dirceu, como principal acusado. Embora o presidente Lula esteja presente ao longo de toda a narração do acontecimento, no papel de suspeito e omissor que lhe atribuem os opositores e sob a ameaça constante de um processo de *impeachment*, ele não tem uma posição de agente central. É preservado pela maioria dos participantes, seja como “inocente” e “traído”, que desconhecia as irregularidades, conforme defendem seus aliados, seja como um presidente que “sabia de tudo”, conforme acusam os opositores, mas impossível de ser responsabilizado pela falta de provas para incriminá-lo e/ou pela popularidade que desfrutava, conforme os argumentos do período.

No papel de principal acusador, Roberto Jefferson vai tornando pública uma série de denúncias de irregularidades nas relações entre governo e sua base aliada para a formação da maioria governista na Câmara dos Deputados e para a ocupação de cargos no poder, bem como na forma como a maior parte dos partidos e políticos arrecadam e distribuem dinheiro nas campanhas eleitorais nos últimos anos no Brasil. Jefferson dirige suas acusações iniciais ao tesoureiro do PT, Delúbio Soares, posicionado por ele como o organizador político do esquema de repasse de “mesada” a deputados, tendo o empresário-publicitário Marcos

---

<sup>5</sup> O julgamento do caso (ação penal 470) foi feito pelo Supremo Tribunal Federal no segundo semestre de 2012.

Valério como seu “operador” financeiro, que transportava “em malas” o dinheiro distribuído aos políticos. Mas já em seguida é José Dirceu quem se torna o principal acusado por Roberto Jefferson e foco das atenções no processo de responsabilização. Passa a ser posicionado como o “cérebro de tudo” e “chefe do maior esquema de corrupção do país”.

Na narração, identificamos também os diferentes tempos convocados para este acontecimento. Ele abre outras possibilidades de futuro e de consequências pela sua emergência: um eventual *impeachment* de Lula constantemente mencionado como horizonte possível, assim como a redução de seu capital simbólico e de suas chances de reeleição em 2006 ou o aumento das chances dos candidatos concorrentes; os acordos e negociações para evitar uma futura “pane política” ou “crise institucional”; a abertura de processos políticos, administrativos ou criminais contra os implicados; a renúncia a cargos ou funções públicas ocupadas e a mandatos parlamentares para evitar a cassação e a perda de direitos políticos por 10 anos; e a efetiva cassação do mandato e a inelegibilidade até 2015 de três dos dezenove deputados envolvidos nas denúncias, entre os quais Roberto Jefferson e José Dirceu.

O processo de narração mostra ainda uma série de experiências políticas passadas, convocadas pelos atores. Entre elas, a disputa e insatisfação entre partidos aliados pela ocupação de cargos na formação do governo em 2003; as dificuldades do Executivo em constituir e manter sua maioria no Congresso; a forma como as alianças políticas foram feitas e os acordos negociados nas campanhas eleitorais municipais de 2004; a denúncia de compra de votos na aprovação da emenda da reeleição no governo Fernando Henrique Cardoso em 1997; a arrecadação de propinas em órgãos públicos para destinação a partidos e/ou formação de *caixa dois* nas eleições de 1998, 2002 e 2004; o passado de pureza ética do PT; o *impeachment* de Collor em 1992 e o caso dos Anões do Orçamento em 1993; o Watergate em 1972, assim como o movimento macarthista contra comunistas nos Estados Unidos dos anos 1940-50; o golpe militar ao governo de João Goulart em 1964 e as crises enfrentadas pelos governos de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954). Tais passados são convocados pelos atores seja para explicar o que motivou a emergência do “Mensalão”, para compará-lo a similares e defini-lo, seja para indicar as mudanças que provoca, possíveis desdobramentos ou ainda para mostrar a trama de problemas políticos comuns e mais amplos ao qual o acontecimento presente se vincula ou que ele revela.

### 4.3 Ações constitutivas do “Mensalão”

A *dimensão pragmática* refere-se às práticas consideradas apropriadas – ações e reações próprias àquele tipo de acontecimento. No caso do “Mensalão” identificamos como principais ações constituidoras deste acontecimento: 1) Denúncias, acusações e confissões de práticas irregulares na atividade política; 2) Investigações e responsabilização dos envolvidos; 3) Defesas e depoimentos dos implicados, afastamentos e renúncias de cargos ou funções públicas; 4) Recomposição de acordos políticos para evitar o agravamento da situação e anúncios de medidas governamentais para tratar certos problemas revelados; 5) Propostas de mudanças em leis e ações impetradas na Justiça; 6) Intervenção e mobilização de organizações sociais; 7) Divulgação de informações, revelações e acusações, de declarações, debates e pesquisas de opinião por parte da imprensa.

Esta etapa da análise nos permitiu verificar a extensão das ações do “Mensalão”: centradas, sobretudo, no âmbito da imprensa, do Congresso Nacional e suas CPIs, do Executivo, dos partidos políticos e das instituições de investigação. A análise da *dimensão pragmática* mostra ações mais restritas a responder a imediatez dos fatos que vão surgindo, identificar e responsabilizar implicados, fazer rearranjos políticos, conter o impacto do acontecimento e de suas consequências para os atores mencionados do que ampliadas para o debate sobre os problemas revelados e seus efeitos para a coletividade. Ainda que tenham ocorrido reações em outras arenas, como a dos movimentos sociais, elas foram limitadas a momentos específicos e também focadas, principalmente, na disputa em torno da responsabilização. Não geraram um debate mais amplo sobre os problemas públicos em questão e sobre propostas de tratamento.

### 4.4 Os problemas públicos evidenciados

O “Mensalão” se inscreve em um “campo problemático” (QUÉRÉ, 1997, 2005) já existente e persistente no Brasil – o da corrupção nas práticas e relações políticas, eleitorais e público-privadas. Além de envolver integrantes do PT, partido cuja identidade foi consideravelmente construída sobre a defesa da moralidade pública e do combate à corrupção na atividade política, outro aspecto importante deste acontecimento é que ele escancara para as “regiões de fachada” práticas políticas mais ou menos generalizadas e sistemáticas que vinham sendo feitas, há alguns anos, nas “regiões de fundo” (GOFFMAN, 1975), com destaque para as duas mais focalizadas pelos atores no período: a

mercantilização do apoio e de alianças políticas, e as fortunas movimentadas irregularmente para financiar campanhas eleitorais<sup>6</sup>.

Em que pese o fato de que tais problemas se inscrevem num tempo mais longo e em estruturas mais profundas - conforme vimos na *narração* do acontecimento -, que indicam a persistência de situações problemáticas estruturais do funcionamento das instituições públicas e políticas, do sistema de representação no Brasil etc. - que dificultam, por exemplo, a formação de uma maioria governamental mais ou menos homogênea e sólida no Congresso -, a análise dos *problemas* expostos pelo “Mensalão” mostra um tratamento particular e ambíguo da corrupção. Ela tende a ser vista como um problema ao mesmo tempo crônico, que sempre existiu, mas também localizado, no sentido de que alguns são apontados como sendo os corruptos. Ela é personalizada e/ou partidarizada, atribuída a desvios de indivíduos e/ou partidos.

Esta personalização ou partidarização do problema tem implicações nas propostas discutidas e nas ações mobilizadas pelos atores para tratá-lo, conforme indicado na análise da *dimensão pragmática*. As formas de tratamento ficam mais centradas na identificação e responsabilização dos indivíduos implicados e nos possíveis efeitos do próprio acontecimento para eles (perda de cargos ou mandatos, prejuízos à imagem e ao poder simbólico, redução das chances eleitorais etc.) do que nas causas do problema da corrupção na política e de suas consequências para a coletividade, para a legitimidade do sistema político etc. Destaca-se, neste sentido, a centralidade dada à atuação e papel das Comissões Parlamentares de Inquérito em detrimento de outras possibilidades de discussão e tratamento dos problemas expostos, como o caso da Reforma Política, sempre mencionada no transcurso desse acontecimento (e de similares), mas cujo debate e implementação são postergados.

---

<sup>6</sup> Tais práticas não foram, certamente, criadas pelo PT, e a própria emergência do “Mensalão” revelou ou iluminou experiências passadas em que elas já ocorriam, como vimos na *narração* do acontecimento. Embora não seja o foco de nossa análise aqui, é importante destacar que a ampla publicização dada a tais práticas no transcurso deste caso vincula-se, também, a certos fatores contextuais – como, por exemplo, as relações entre imprensa e governo, aos atores implicados nas denúncias, as disputas entre interesses privados e públicos etc. - que colocam a corrupção como uma agenda central de discursos público-midiáticos e de disputas partidário-ideológicas durante e após o período em questão.

#### 4.5 A normalização através da “punição” de alguns atores

Imbricada às formas de tratamento do(s) problema(s) está a *normalização* ou naturalização do acontecimento por parte dos atores. Ela refere-se, como já dito, à maneira como os atores tratam a ruptura provocada pelo acontecimento, de forma a recompor o fluxo da experiência. Assim, o “Mensalão” é normalizado através do processo de “punição” de atores considerados responsáveis pelas práticas irregulares denunciadas. Tal responsabilização aparece tanto sob a forma de afastamento dos implicados, temporária ou definitivamente, das funções público-administrativas que antes exerciam, quanto da cassação política de mandatos de alguns deputados (três, num grupo de dezenove) acusados de envolvimento no caso.

O “Mensalão” é naturalizado como mais um caso típico de ocorrências relacionadas à denúncia pública de prática de corrupção no Brasil envolvendo atores políticos, que, submetidos a uma investigação – política, criminal e/ou administrativa – respondem ao processo, são julgados, absolvidos ou punidos.

### 5 Conclusões

A análise do processo de individualização do “Mensalão” mostra que, apesar de sua tipicidade e inscrição em outros gêneros semelhantes de acontecimento, ele é, ao mesmo tempo, singular, único. É individualizado através da articulação das dimensões aqui analisadas: da *descrição* que mostra um acontecimento cujos sentidos, problemas e responsabilidades são (ainda) disputados; da *narração* que destaca Roberto Jefferson e José Dirceu como protagonistas centrais e os diferentes tempos que indicam as ramificações dos problemas expostos por este acontecimento; das *ações* que o constituem e que estão focadas, principalmente, em conter as possibilidades de reverberação do acontecimento; dos *problemas* que revelam práticas político-institucionais contemporâneas atravessadas pelo dinheiro; da *normalização* pela “punição”, encarnada, sobretudo, por José Dirceu, quem passa a ser apontado como o “cérebro de tudo”, seja no relatório das CPIs ou nas ações da Procuradoria da República que originaram a ação penal 470, julgada pelo Supremo Tribunal Federal em 2012.

O “Mensalão” torna-se *um* acontecimento à parte, um caso de corrupção política que se diferencia de outros similares, ganhando inclusive uma nomeação própria, que passa a

ser reproduzida e utilizada para definir ocorrências do mesmo gênero<sup>7</sup>. É mais um caso de corrupção política, mas que se singulariza, entre outras questões, pela implicação de integrantes do PT, partido antes associado à moralidade pública e ao combate à corrupção. É reconhecido socialmente como “o escândalo do Mensalão”, a “crise do Mensalão”, ou a “crise política de 2005”, que balançou o primeiro mandato do ex-presidente Lula e que desvelou uma face antes desconhecida do PT. É o acontecimento do ocaso de uma das principais lideranças do partido, José Dirceu, que personifica os problemas revelados no período pelo denunciante Roberto Jefferson. É o acontecimento das malas de dinheiro transportadas por personagens como o empresário-publicitário Marcos Valério e das “mesadas” que passam a nomear a partir daí as propinas destinadas a políticos. Ao encarnar e ganhar sua identidade sobretudo nestes atores (PT, Dirceu, Jefferson, Delúbio, Valério etc.), o “Mensalão” deixa de ter uma dimensão mais ampla e coletiva.

Entendemos que os quadros de sentido mobilizados para definir o acontecimento (“escândalo”, “crise”, “disputa eleitoral” e “tentativa de golpe”) condicionaram o tratamento da corrupção enquanto um problema personalizado/partidarizado, o tipo de debate e de ações empreendidas no período, bem como a normalização em termos de “punição” de alguns dos envolvidos. A escolha de outros quadros da experiência política que nomeassem questões institucionais (por exemplo, o sistema de representação política, a estrutura e funcionamento dos partidos, as relações iniciativa privada-poder público) e não apenas desvios pessoais possivelmente contribuiria para problematizar o “Mensalão” para além da esfera individual ou partidária dos envolvidos nas denúncias; da limitação do problema da corrupção a uma questão pontual, restrita ao espaço-tempo do acontecimento ou do governo de turno; das disputas político-eleitorais entre adversários políticos pelo acesso e permanência no poder. Contribuiria para particularizar o “Mensalão” dentro de um quadro mais amplo da corrupção no Brasil: suas causas e consequências para o conjunto da sociedade, seus efeitos sobre o sistema de representação e legitimidade política; sua possível relação com transformações mais profundas na política, como a intensificação das campanhas eleitorais permanentes e da profissionalização da atividade política, já analisadas por outros autores (MOUCHON, 1999; GOMES, 2004); as novas faces sob as quais o problema da corrupção aparece na contemporaneidade e que, por sua vez, podem dar a

---

<sup>7</sup> É o caso, por exemplo, do chamado “Mensalão Tucano”, relativo a denúncias envolvendo integrantes do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), principalmente o ex-governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, em um esquema de distribuição irregular de recursos, também intermediado pelo empresário-publicitário mineiro Marcos Valério, em 1998, mas que só se tornou público em 2005, no contexto das investigações do “Mensalão”.

ver outros processos sociais e políticos em curso, geralmente só insinuados nestes acontecimentos.

Embora o “Mensalão” escancare, ao amplo público, práticas político-institucionais contemporâneas mediadas pelo dinheiro, e a ramificação temporal e estrutural desses problemas, a análise de seu processo de individualização mostra que as ações empreendidas não geraram um debate mais amplo sobre os problemas e as possibilidades de resolução. A construção *narrativa*, a *dimensão pragmática* e o processo de *normalização* do acontecimento mostram a diluição do problema público na personalização. Assim, se o acontecimento provoca desorganização na experiência e abre a possibilidade para a ação coletiva e para a reorganização, sob novas formas, do que foi exposto, tal potencial foi contido no caso do “Mensalão”.

Por último, concluímos que a abordagem teórico-metodológica a partir da qual analisamos o “Mensalão” revelou-se bastante operativa para, a partir do que foi divulgado por um suporte de imprensa, fazer uma descrição sistemática do acontecimento e das etapas através das quais ele é social e simbolicamente constituído enquanto um acontecimento com uma identidade particular. Tal perspectiva permite descrever e analisar as formas como os atores, num determinado contexto social e momento histórico específico, geralmente interpretam um acontecimento, disputam seus sentidos, definem e empreendem determinadas ações e tratam, naquele momento, os problemas que emergem. Neste sentido, o modelo adotado parece essencial como etapa de uma reflexão sobre o processo de constituição de um acontecimento. Ele permite organizar e analisar aquilo que foi vivido de uma forma mais ou menos fragmentada e radiografar o que aconteceu: o desencaixe que o acontecimento provocou na experiência, as práticas realizadas para conter o que aparece e evitar que o acontecimento ganhe outras dimensões, as formas através das quais os atores tratam os problemas que emergem e porquê estes perduram.

## Referências

ADUT, Ari. **On scandal**: oral disturbances in society, politics, and art. Cambridge: Cambridge University Press. 2008.

ALDÉ, Alessandra; VASCONCELLOS, Fábio. Ao vivo, de Brasília: escândalo político, oportunismo midiático e circulação de notícias. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., 2007, **Anais...** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/ale-alde.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2009.



BABO-LANÇA, Isabel. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. In: Colóquio em Comunicação e Sociabilidade. 1., Belo Horizonte, 2008. **Anais...** Belo Horizonte, GRIS / PPGCOM-UFMG, 2008.

BARTHÉLÉMY, Michel. Événement et espace public: l'affaire Carpentras. **Quaderni**, Paris. v. 18, n. 18, p.125-140, 1992.

CHACON, André V. S. et al. A mídia política eletrônica: os blogs jornalísticos e a crise de 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 30., Santos, 2007. **Anais...** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1774-3.pdf>>. Acesso: março 2009>. Acesso em: 25 mar. 2010.

CHAIA, Vera; TEIXEIRA, Marco Antônio. Democracia e escândalos políticos. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 62-75, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000400008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000400008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 mar. 2009.

COELHO, Marja Pfeifer. **Mediatização das CPIs: os escândalos do leite e da segurança, entre a notícia e o espetáculo**. 302 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4065>>. Acesso em: 13 mar. 2009.

CHAMPAGNE, Patrick. L'événement comme enjeu. **Réseaux**, Paris, v. 18, n. 100, p. 403-426, 2000.

DE BLIC, Damien; LEMIEUX, Cyril. Le scandale comme épreuve: elements de sociologie pragmatique. **Politix**, Paris, n. 71, p. 9-38, maio 2005. Disponível em: <[www.cairn.info/revue-politix](http://www.cairn.info/revue-politix)>. Acesso em: 12 fev. 2008.

DEWEY, John. **Experiência e natureza**. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Os Pensadores.

ESCOBAR, Juliana Lúcia. Blog do Noblat e escândalo midiático: jornalismo sobre novas bases. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006, Brasília, **Anais...** 2006. Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Escobar.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Escobar.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2009.

FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos Peres. A narrativa jornalística e a política: a “Estória” real de um Escândalo Político. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., Belo Horizonte, 2007. **Anais...** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc\\_ipp-cfigueiredo.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_ipp-cfigueiredo.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2009.

FIGUEIREDO SOBRINHO, Carlos Peres. Agendando as eleições: o jornalismo e as imagens da política. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., Natal, 2008. **Anais...** Natal, 2008. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1159-1.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

FRANÇA, Vera R. V. Construção jornalística e dizer social. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora da UnB, 2002. p. 483-497.

FRANÇA, Vera R. V. O crime e o acontecimento midiático. In: SOPCOM, 4., Lisboa, 2009.

**Anais...** Lisboa, 2009. Disponível em:

<[http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom\\_iberico/sopcom\\_iberico09/paper/viewFile/296/274](http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/viewFile/296/274)>. Acesso em: 12 out. 2010.

FRANCISCO, Fátima de Azevedo. **A cultura do escândalo na mídia informativa**: (um foco na Presidência: de Fernando a Fernando). 2000. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2000.

GALINDO, Ericka de Sá. A mídia e o julgamento da denúncia do Mensalão – análise das coberturas da Folha de S. Paulo e do Globo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, Natal, 2008. **Anais...** Natal, 2008. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0989-1.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2009.

GARCIA, Júlia Mendes et al. Uma reflexão sobre a opção partidária da revista Veja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006. **Anais...**

Brasília, 2006. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0384-1.pdf>>. Acesso: 23 mar. 2009.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GOFFMAN, Erving. **Les cadres de l'expérience**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

GONÇALVES, Joanicy M. B. Discurso em jogo: o que dizem as capas da Veja sobre a crise política de 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, Brasília, 2006. **Anais...** Brasília, 2006. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/54718144/Discurso-em-jogo-o-que-dizemas-capas-da-veja-sobre-a-cri-se-politica-de-2005>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

JESUS, Odilon Sérgio Santos. **Internet e accountability**: um estudo de caso da accountability do Conselho de Ética através da Internet no escândalo do grampo telefônico. 104 f., 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

KATZ, Elihu. Os acontecimentos mediáticos. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999. p. 52-60.

KUWAE, Luiza Hiroko Yamada. **O papel da mídia na construção social do escândalo político**. 153 f., 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

LEAL, Paulo Roberto F. A grande imprensa paulista e a imagem do PT pré-Mensalão: as coberturas das denúncias do caso CPEM em 1997 no Estadão e na Folha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., Brasília, 2006. **Anais...** Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0105-1.pdf>>. Acesso: 26 mar. 2009.

LEAL, Plínio M. V. News frames no Jornalismo político brasileiro: análise de enquadramento da cobertura do escândalo dos Sanguessugas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 30., Santos, 2007. **Anais...** Santos, 2007. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/62/Plinio\\_Marcos\\_V.\\_Leal\\_-\\_trabalho.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/62/Plinio_Marcos_V._Leal_-_trabalho.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2009.

LIMA, Venício A. de. Presunção de culpa: a cobertura da crise política de 2005-2006. In: **Mídia: crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006, p.11-49.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIGUEL, Luis Felipe; COUTINHO, Aline de Almeida. A crise e suas fronteiras: oito meses de ‘mensalão’ nos editoriais dos jornais. **Opinião Pública**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 97-123, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762007000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762007000100004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 mar. 2009.

MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999, p. 34-51.

MOTTA, Luiz Gonzaga; GUAZINA, Liziane. O conflito como categoria estruturante da narrativa política: o caso do Jornal Nacional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS), 17., São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=421&Itemid=99999999](http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=421&Itemid=99999999)>. Acesso em: 23 mar. 2009.

MOUCHON, Jean. Mediatización de la comunicación política y lógicas estructurales. In: **Política y medios: los poderes bajo influencia**. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 75-105.

MOUILLAUD, Maurice. A crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio D. (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Editora da UnB, 2002. p. 49-83.

NEVES, Bráulio B. **Da câmara no barraco à rede nacional: o evento da Favela Naval**. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. 253 p.

NOBRE, D. Genóio em queda livre: construção da personagem durante o episódio do mensalão na Folha de São Paulo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., Belo Horizonte, 2007. **Anais...** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc\\_ipp-debora.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_ipp-debora.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2009.

PINTO, Pamela Araújo. Roseana Sarney e o caso Lunus: as interfaces da notícia com o jornalismo nacional e regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, Natal, 2008. **Anais...** Natal, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0837-1.pdf>>. Acesso: 12 mar 2009.

QUÉRÉ, Louis. L'événement. In: BEAUD, Paul (Org.). **Sociologie de la communication**. Paris: Centre National d'Etudes des Telecommunications, 1997. p. 413-540.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

QUÉRÉ, Louis. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANÇA, V.R.V. e OLIVEIRA, L. (Org.). **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 21-38.

RAMOS, Ana Virgínia Moura. O escândalo político-midiático do mensalão na Revista Veja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., Recife, 2007. **Anais...** Recife, 2007. Disponível em: <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=47&Itemid=171](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=47&Itemid=171)>. Acesso em: 12 mar. 2009.

RAMOS, Ana Virgínia Moura. **Veja, os olhos do Brasil? O 'Mensalão' e a imagem pública de Lula e do PT nas páginas da revista Veja**. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SANGIRARDI, Pedro. A emergência do escândalo político como narrativa midiática preferencial. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., Belo Horizonte, 2007. **Anais...** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc\\_ipp-pedro.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_ipp-pedro.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2009.

SANTOS, Maura Maria dos. **Representação de políticos em enunciados destacados de reportagens impressas: um estudo do caso Mensalão nas revistas Época, Veja e Istoé**. 205 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SILVA, Maria Terezinha da. **A constituição simbólica de um acontecimento**: análise do processo de individualização do Mensalão. 221f. 2011. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Verônica Lima Nogueira da. O super-ministro: construção da personagem José Dirceu em *O Globo* durante episódios do Mensalão. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, 2., Belo Horizonte, 2007. **Anais...** Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc\\_jp-veronica.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-veronica.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2009.

SILVA, Vevila Junqueira da. **O escândalo do mensalão em revistas semanais**: uma análise de enquadramento. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Universidade do Estado de São Paulo, Bauru, 2008. 140p.

THOMPSON, John B. **O escândalo político**: poder e visibilidade na era da mídia. Petrópolis: Vozes, 2002.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1983.

VASCONCELLOS, Fábio Souza de. **Disputas de imagens no escândalo político**: os enquadramentos midiáticos do Jornal Nacional e do presidente Lula na crise de 2005. 121 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de pós-graduação em Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VERÓN, Eliseo. **Construire l'événement**: les médias et l'accident de Three Mile Island. Paris: Editions de Minuit, 1981.

VERÓN, Eliseo. Quando ler é fazer: a enunciação no discurso da imprensa escrita. In: **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004. p. 215-238.

## Evoking senses, provoking actions: an analysis of “Mensalão”

### Abstract

In this paper we analyze the process of symbolic constitution of “Mensalão”. We try to identify the way it is individualized by getting a meaning and an identity as a singular event. We rely in the approach of event proposed by Louis Quéré (1997; 2005) and take from it the analytical tools to study the “Mensalão”: the *description*, the *narration*, the *pragmatic dimension*, the *public issues* exposed, and the *normalization* of the event. We apply this analytical framework over a cluster of 1,269 journalistic texts. We identify and analyze the

process of individualization of the “Mensalão”: 1) the *description*, which reveals, among other aspects, the dispute between the actors for the framing of the event; 2) the *narration*, which indicates the main protagonists and shows the different pasts and futures called by this event; 3) the *pragmatic dimension*, with all the actions that constitute this type of occurrence; 4) the trade of political support and the practice of unofficial financial support for elections as the main *public issues* exposed, the way they are treated by the actors and the way the mobilized framings guides the treatment of the issue; and 5) the *normalization* through “punishment” of some of those who are accused.

## Keywords

“Mensalão”. Event. Scandal. Framing. Corruption.

Recebido em 09/07/2013

Aceito em 10/04/2014